

EDITORIAL

Antenor Ferreira Corrêa

Este volume da Revista Música em Contexto é dedicado à publicação de artigos científicos em uma das áreas mais fascinantes da pesquisa em música: a cognição musical. Entendo esse fascínio por conta do atrelamento ao estudo do cérebro que tais pesquisas implicam. O cérebro, sem dúvida, um dos órgãos mais fantásticos do corpo, é responsável pela faculdade cognitiva, ou seja, pela aquisição e pelo processamento de conhecimento e continua, apesar de inúmeros estudos empreendidos, sendo o órgão mais misterioso do corpo humano, pois até agora seu modo de operação e funcionamento não é explicado, apesar das tecnologias de imageamento e tomografia atualmente disponíveis.

A atividade cognitiva demanda um conjunto de habilidades para a obtenção de conhecimento. Tais habilidades envolvem pensamento, raciocínio, abstração, memória, atenção, síntese e, sobretudo no caso da música, percepção. Embora a percepção de estímulos se dê pela via dos sentidos humanos, como audição e visão, por exemplo, as habilidades cognitivas são processadas no cérebro.

Por conta dessas múltiplas demandas, a cognição musical constituiu-se uma grande área de conhecimento que, por sua vez, divide-se em subáreas, de modo a abarcar um amplo campo de investigações. Uma rápida leitura nos sumários de anais de eventos científicos na área de cognição musical irá mostrar diversos ramos de estudo como, por exemplo, psicoacústica, psicologia cognitiva, musicoterapia, cognição social, neuroacústica, musicologia, emoção, informação, filosofia da mente, pedagogia musical, análise e performance musical, cibernética, tecnologias computacionais e inteligência artificial, entre outros.

No Brasil, a partir de 2005, a área da cognição musical ganhou um espaço interdisciplinar no campo de eventos científicos. Nesse ano, foi

realizado o primeiro Simpósio de Cognição e Artes Musicais, organizado pelos professores da Universidade Federal do Paraná Mauricio Dottori, Beatriz Ilari e Rodolfo Coelho de Souza. O evento foi de fato um grande acontecimento na área de música, tendo reunido um número aproximado de 600 participantes e resultado na publicação dos anais, contendo os trabalhos apresentados durante o simpósio em um volume com 471 páginas. Em 2006, foi constituída a Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM), com o propósito de organizar os eventos científicos (denominados SIMCAM, Simpósio de Cognição e Artes Musicais) e, sobretudo, reunir, dar visibilidade e projeção internacional aos pesquisadores envolvidos com cognição musical.

Essa menção à ABCM não é gratuita, pois a maioria dos colaboradores deste volume estão de algum modo envolvidos com essa associação. Emmanuel Bigand foi um dos palestrantes convidados do SIMCAM 7 (ocorrido em Brasília, 2011). Esse pesquisador, de longa data no campo empírico das ciências da mente, trata em seu artigo *Música: uma Atividade Promissora Para a Estimulação Cognitiva* das possibilidades do uso da música como potencial ferramenta para a estimulação cognitiva de modo a atuar amenizando o impacto do envelhecimento sobre os indivíduos saudáveis e, também, em ocorrências de danos por acidentes vasculares e outras lesões cerebrais – como retardo e síndrome de Down. Esse assunto, de alta importância para a saúde e o bem-estar do ser humano, é introduzido a partir de uma ampla revisão da literatura científica sobre o tema, sobretudo, considerando aportes das neurociências e psicologia experimental. Após apresentação desse “estado da arte” da pesquisa sobre estimulação cognitiva, Bigand mostra evidências de como os procedimentos terapêuticos que se utilizam da música podem agir como estimuladores cognitivos, de modo a promover a neurogênese, aumentando, assim, os recursos neurais dos indivíduos, protegendo-os dos efeitos do envelhecimento e favorecendo a recuperação pós-trauma. O texto de Bigand, originalmente em francês, foi apuradamente traduzido para o português pela pesquisadora Lina Ribeiro Noronha, versão esta aqui publicada.

Fernando Anta, psicólogo e pesquisador argentino, já participou

de várias edições dos Simcams. Em seu artigo, *Patrones Musicales, Esquemas, y Metáforas de Sentido: un Modelo Integral de Cognición Tonal*, ele analisa algumas pesquisas atuais sobre modelos de cognição tonal e o modo como se dá o processamento de classes de alturas pelos ouvintes de obras musicais. A partir dessa fundamentação, o autor efetua discussão comparativa com pesquisas já tradicionais que lograram investigar o significado psicológico da tonalidade na experiência musical. A seguir, propõe um modelo integral de cognição tonal construído pela associação de padrões de alturas e de categorias conceituais da experiência de escuta.

Beatriz Raposo de Medeiros é a atual presidente da ABCM. Seu artigo envolve cognição e linguística. De início, a autora introduz concepções originais na imbricação de três áreas: música, fonética e cognição. Tendo como base a proposta de considerar o gesto como a unidade musical, ela entrelaça canto e fala sob a possibilidade de pensá-los como sistemas dinâmicos. Seu texto é marcado por uma didática impecável, que abre as portas do conhecimento neste campo de estudos para todos os interessados.

A pesquisadora Rosane Cardoso de Araújo foi uma das fundadoras da ABCM. Aqui, junto com Anna Rita Addressi (pesquisadora italiana e, também, membro da associação), apresenta resultados de suas pesquisas realizadas dentro do grande projeto intitulado *MIRROR Music Interaction Relaying On Reflexion*. As autoras avaliam as experiências empreendidas no âmbito da improvisação musical realizadas por crianças de 8 anos em um teclado musical especialmente preparado para essa pesquisa. Concluem que o exercício da improvisação como guiadas no contexto de seu projeto pode contribuir substancialmente para o desenvolvimento da criatividade, envolvendo também movimento, combinação de ideias, fantasia e emoção.

Na intersecção entre cognição e filosofia, Marcos Nogueira em seu texto *Música na Carne: o Caminho para a Experiência Musical Incorporada* realiza apurado estudo sobre o tema da incorporação. Partindo da constatação de que nosso aparato cognitivo, nossa estrutura neuronal,

é similar tanto para ações corporais quanto para inferências intelectuais, o autor discorre sobre a impossibilidade da cisão entre mente e corpo na construção de sentido. Desse ponto, ele propõe a construção de uma semântica do entendimento musical, fundamentado na fenomenologia e na compreensão de que a atribuição de sentido à música encontra-se circunscrita às possibilidades determinadas de configurações dos nossos corpos e seus modos de ação no mundo. Marcos Nogueira é membro da ABCM, tendo organizado o Simcam 6 no Rio de Janeiro (2010) e é também editor da revista *Percepta*, periódico publicado pela ABCM que objetiva socializar trabalhos de pesquisas na área de cognição musical.

Outra fundadora da ABCM é a pesquisadora Diana Santiago. Aqui, em conjunto com Larissa Padula da Fonseca, apresenta o trabalho direcionado ao estudo da memória abordada pelo contexto da memória musical infantil. Especificamente, esse trabalho destinou-se à observação dos efeitos causados por transformações timbrísticas e a percepção dessas transformações pelas crianças participantes dos experimentos. As autoras discutem os resultados recolhidos confrontando-os com estudos de discriminação auditiva disponíveis na literatura, adentrando também a considerações sobre as estratégias utilizadas pelos diferentes grupos participantes do experimento e os possíveis efeitos de enculturação concorrentes.

Os três artigos que concluem esse volume, embora não escritos por pesquisadores diretamente ligados a ABCM, apresentam questões que, em certo senso, apontam áreas de interesse das ciências cognitivas. O fenômeno da dissociação rítmica, por exemplo, foi objeto de estudo e de trabalho de um dos maiores músicos e pedagogos brasileiros: José Eduardo Gramani. Em seus três livros (na verdade, uma apostila e dois livros), Gramani explora diversas possibilidades do desenvolvimento rítmico, todavia, intentado de modo a resultar em “separações” de estruturas musicais, que devem ser coordenadas e realizadas pelo músico. Esse trabalho de independência cognitiva mereceu várias pesquisas realizadas pelo grande saxofonista e compositor Marcelo Coelho. Em seu artigo, Coelho vale-se de uma de suas composições originais, elaborada a partir de uma das propostas de Gramani, para estender o conceito de

dissociação rítmica, de modo a empregá-lo no domínio da improvisação musical.

No plano da recepção estética, Fátima Graça Corvisier analisa em seu artigo *A Recepção ao Ensino Moderno de Piano (1933), de Antônio de Sá Pereira, Frente à Visão Conservadora e Polêmica de Oscar Guanabarro* a repercussão causada pelo método para estudo de piano lançado por Antônio Sá Pereira no início do século XX. Esse autor foi fortemente atacado por Oscar Guanabarro, um dos precursores da crítica musical no Brasil. A autora considera o tratado em si, bem como os motivos da animosidade causada em Guanabarro, revelando, assim, que diversas razões não explícitas poderiam estar presentes nos ácidos textos do crítico.

A pesquisadora e percussionista Eliana Sulpicio apresenta estudo sobre origem e tradição da marimba na Guatemala e no México, bem como seu posterior processo de aclimação nos Estados Unidos no início do século XX. Esse processo acabou por gerar novas e distintas abordagens não só para performance e repertório desse instrumento, mas também diferentes modos de manufatura, resultando em nova organologia e nova tradição musical norte-americana, que posteriormente foi acolhida no repertório contemporâneo composto para grupos de percussão.

Este volume também inaugura uma nova fase da *Revista Música em Contexto*, renovação já visualizada na capa, apresentando a imagem do grande artista Alexandre Mancini, considerado um dos expoentes da vanguarda artística da arte da azulejaria. Mancini representa em seus painéis a continuidade e o reconhecimento à arte de seu mestre Athos Bulcão, um dos maiores artistas de Brasília.

Convido os leitores a desfrutarem desses conteúdos e informações.